ESTUDO TRANSVERSAL MULTICÊNTRICO SOBRE EVENTOS ADVERSOS E BOAS PRÁTICAS EM MATERNIDADES DO BRASIL E MÉXICO: MESMOS PROBLEMAS, MAGNITUDE DIFERENTE

Kelienny de Meneses Sousa; Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta; María Fernández Elorriaga; Zenewton André da Silva Gama.

Eixo Temático: Avaliação e Qualidade do Cuidado

INTRODUÇÃO

Embora seja um processo natural, o parto pode resultar em intervenções desnecessárias e, conseqüentemente, em desfechos adversos. A adesão a práticas baseadas em evidências minimiza os danos oriundos da assistência e contribui para a prestação de um cuidado mais seguro.

OBJETIVO

Avaliar a qualidade da atenção ao parto em maternidades do Brasil e México a partir da adesão a Boas Práticas (BP) e ocorrência de Eventos Adversos (EA).

METODOLOGIA

Estudo transversal multicêntrico, descritivo e analítico, com coleta de dados retrospectiva em prontuários obstétricos e neonatais de duas maternidades brasileiras e cinco mexicanas. O estudo é membro da iniciativa “*Safe Childbirth Checklist Collaboration*” da Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram investigadas as boas práticas presentes no *checklist* para Parto Seguro da OMS e os EA maternos (hemorragia, hipertensão, infecção e morte) e neonatais (infecção, asfixia e morte), agrupados em indicadores compostos. Avaliou-se, durante os anos de 2015 e 2016, indicadores de BP e EA em 3.427 partos (720 no Brasil e 2.707 no México). Realizou-se estatística descritiva e teste de *qui-quadrado* para verificar diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os investigados. Os indicadores compostos foram apresentados em gráficos de barras de erro, com representação da sua estimativa pontual e intervalar (IC 95%) (Figura 1), sendo os percentuais dispostos segundo um ranqueamento dos países e instituições com melhor desempenho.

RESULTADOS

No comparativo entre os países, o México apresentou maior adesão às BP (58,2%) e menor incidência de EA (12,9%) que o Brasil (26,8% de BP e 16,0% de EA). Na análise individual das instituições, as maternidades de alto risco do Brasil (BR1; 27,2%) e do México (MX2; 29,6%) apresentaram percentuais de EA significativamente maiores ($p < 0,001$) que as de baixo risco (variação entre 4,7% e 11,2%, respectivamente).

Figura 1. Comparativo do percentual de boas práticas e eventos adversos no Brasil e México por país e por instituição, 2015 e 2016.

Nota: O gráfico apresenta a estimativa do indicador (BP ou EA) ao lado do círculo vermelho e acima e abaixo deste, seus limites superior e inferior do IC 95%.

CONCLUSÕES

A investigação dos processos assistenciais apontou falhas na qualidade do cuidado ao parto nos dois países, mas sinalizam oportunidades de melhoria para tornar as práticas mais seguras e efetivas